



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA**  
**HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIA DE LOURDES DA SILVA**

**O PROCESSO DE ENSINO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

**PICUÍ – PB**

**2019**

**MARIA DE LOURDES DA SILVA**

**O PROCESSO DE ENSINO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Artigo apresentado como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Virna Lúcia  
Cunha de Farias.

**PICUÍ – PB**

**2019**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

MARIA DE LOURDES DA SILVA


**O PROCESSO DE ENSINO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

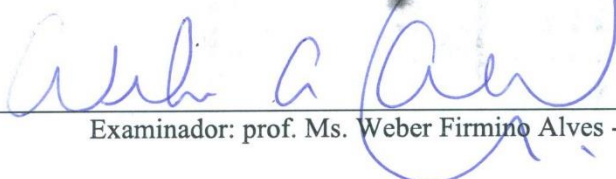
Artigo apresentado como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: profa. Dra. Virna Lúcia  
Cunha de Farias.

Aprovado em 10 de abril de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Orientadora profa. Dra. Virna Lúcia Cunha de Farias - IFPB

  
Examinador: prof. Ms. Weber Firmino Alves - IFPB

  
Examinadora: profa. Ms. Cristiane de Souza Castro - IFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que sempre esteve presente em todas as etapas deste trabalho.

À minha amada família, sempre presente, prestativa, solidária e amorosa nos momentos mais difíceis.

À orientadora, profa. Dra. Virna Lúcia Cunha de Farias, por aceitar a orientação deste trabalho, e sempre me apoiar, incentivar e confiar nesta pesquisa.

Aos professores MsC. Weber Firmino Alves e MsC. Cristiane de Souza Castro por aceitarem, gentilmente, compor a banca examinadora e por todas as correções realizadas.

A todos os professores e professoras que fazem parte do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Línguas Portuguesa do IFPB, os quais contribuíram, de forma significativa, para a conclusão desta pesquisa.

Aos colegas de curso, que, todo o tempo, confiaram neste trabalho.

Aos funcionários do IFPB, pelo trabalho prestado e pela atenção a mim concedida.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, possibilitaram a realização desta pesquisa e enriqueceram meu conhecimento.

Muito obrigada!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

## RESUMO

A pesquisa intitulada “O processo de ensino através da contação de história no ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA” objetivou investigar a atividade de contação de história como prática inclusiva adequada para melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual de alunos da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental. O estudo aborda problemas relacionados ao lento desenvolvimento da EJA no Brasil, bem como traça o perfil de seus alunos mostrando suas dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, além de apontar as principais características da modalidade e sugerir uma prática agradável na mediação do conhecimento: a contação de história, como uma forma de tornar a educação escolar mais atrativa para os estudantes da EJA. Situa-se no campo de investigações qualitativas fundamentadas em informações colhidas através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores como Benvenuti (2012), Piconez (2011) e Ramos (2011), além de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, dentre outros, pelos quais foi possível demonstrar a técnica de contar histórias como mais uma estratégia fundamental nos primeiros anos da EJA para o enriquecimento do processo educacional sob uma perspectiva que valoriza a constituição de sujeitos críticos e reflexivos.

**Palavras chave:** Educação Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Narração de Histórias.

## **ABSTRACT**

The research entitled "Teaching by extension of elementary education for youth and adult education - EJA" aimed at investigating a selection activity such as the practice of inclusive activities for the cognitive and intellectual development of students of Youth Education. and Elementary School Adults. The study addresses the problems related to the development of EJA in Brazil, as its profile of students presents their difficulties in the teaching / learning process, besides pointing out as main characteristics of the modality and suggest a nice practice in the mediation of knowledge: of history as a way to make schooling more attractive to EJA students. Situation-field of qualitative investigation based on information through bibliographical research in books and articles by authors such as Benvenuti (2012), Piconez (2011) and Ramos (2011), as well as documents such as the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB and National Curricular Parameters: Portuguese Language, among others, through which a series of more advanced stories were possible as a fundamental strategy in the first years of the EJA for the process of improvement of teaching in a perspective that values the constitution of a society of subjects critical and reflective.

**Key words:** School Education; Youth and Adult Education; Storytelling.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO</b>	<b>LEGENDA</b>	<b>PÁGINA</b>
Gráfico 1	Analfabetismo por Região	14
Gráfico 2	Proporção por níveis de escolaridade na população de 15 a 64 anos e na amostra Inaf em 2001 – 2002 e 2018	16
Gráfico 3	Gráfico 3 - Escolaridade por grupo de alfabetismo	16



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1. Objetivo Geral .....	12
2.2. Objetivos Específicos .....	12
3. O EDUCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA ATRAVÉS DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS.....	13
3.1. Princípios da Educação de Jovens e Adultos.....	13
3.2. Educação de Jovens e Adultos: Principais Características.....	17
3.3. Uma reflexão sobre a Arte de Contar Histórias para alunos da EJA no Ensino Fundamental.....	18
4. METODOLOGIA.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Quem não gosta de ouvir uma boa história? O presente artigo pretende mostrar que o método de contar histórias, sendo a mais antiga forma de compartilhar conhecimento através de gerações, pode e deve ser usado pelos profissionais da educação como excelente ferramenta pedagógica, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica e da rede pública de ensino disposta a assegurar o direito à educação ao indivíduo que não teve oportunidade de estudar na escola regular com a idade prevista pela legislação brasileira, quando crianças ou adolescentes. Embora a alfabetização de jovens e adultos exista desde a chegada dos jesuítas, tem sido aperfeiçoada a partir do processo de industrialização que exigiu mão de obra especializada, mas seu desenvolvimento é lento por falta de iniciativa significativa por parte do governo para erradicar o analfabetismo. A modalidade agrega um grupo com perfil específico: são jovens e adultos que estão iniciando ou retomando a sua vida escolar e que, geralmente, são marcados pelo fracasso escolar e pela exclusão da sociedade. A restituição do tempo perdido, entretanto, nem sempre é possível, pois a evasão escolar ainda é elevada entre os alunos da EJA. Portanto, a problemática encontrada no ajuste ou readaptação desses estudantes, patente em qualquer estudo sério sobre este tipo de ensino, justifica a iniciativa de tentar entender a narração de histórias como uma técnica capaz de contribuir positivamente para quebrar a rotina, despertar a curiosidade dos alunos e ativar sua capacidade cognitiva.

A pesquisa em questão está fundamentada em uma revisão de literatura feita através de livros e artigos cujos autores abordam assuntos relacionados ao tema proposto. Quanto às etapas do desenvolvimento, está dividido em três partes: i) princípios da Educação de Jovens e Adultos, na qual é feita uma breve retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; ii) características da EJA, momento em que é abordado o fato de que o modelo de educação é diferenciado dos demais por suas peculiaridades e pelo perfil de seus alunos; iii) uma reflexão sobre a contação de histórias para alunos da EJA no ensino fundamental, em que se demonstra a importância da narração de histórias como método educativo na modalidade.

Portanto, o estudo do tema proposto é relevante para a valorização da EJA e de seus alunos, pois, para haver uma sociedade igualitária e uma educação eficaz, é necessário que todas as áreas da educação sejam focadas e valorizadas. Conforme Santos (2014), “[...] as aulas que se baseiam na contação de história terão mais sucesso por se tornar mais expansiva, abrangendo vários assuntos.” Assim, esta pesquisa tem por primazia verificar a contação de histórias como prática inclusiva adequada para melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual de alunos

da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. Pretende-se ainda responder ao seguinte questionamento: como o uso da contação de histórias pode contribuir para o oferecimento de uma educação de qualidade nos anos iniciais da modalidade EJA?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral:**

Verificar a arte de contar histórias como prática inclusiva adequada para melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual de alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

### **2.2. Específicos:**

- Apontar os fundamentos legais da Educação de Jovens e Adultos;
- Destacar as características peculiares da Educação de Jovens e Adultos;
- Refletir sobre a contribuição da prática de narrar histórias como fonte de informação, de prazer e de conhecimento para os educandos da EJA do Ensino Fundamental.

### **3. O EDUCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA ATRAVÉS DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**

Trabalhando a temática proposta sobre a contação de histórias nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos – EJA e seguindo autores que tratam sobre o assunto, serão apontadas alguns fundamentos da modalidade ao discorrer sobre leis que a regulam, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Constituição Federal do Brasil/1988. Algumas características próprias dos alunos da EJA serão notadas e apresentada a contação de histórias como estratégia de ensino na referida modalidade.

#### **3.1. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

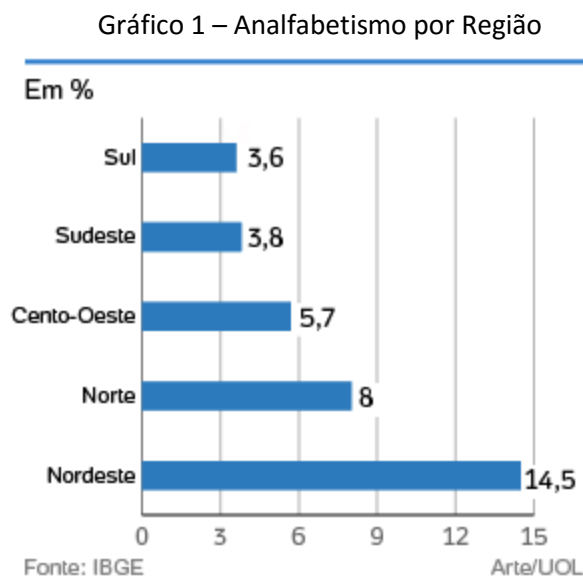
No início do século XX, havia um elevado número de analfabetismo no Brasil, razão pela qual a União passou a criar meios para combater o analfabetismo. Benvenuti (2012, p. 41) diz que a Primeira Guerra Mundial deixou sequelas que traçaram uma nova visão no país, conferindo ao sistema precário a culpa pelas mazelas da população, então “aparecem os primeiros profissionais da educação, trazendo consigo a preocupação com a difusão do ensino, mas também com sua qualidade”.

De acordo com Aguiar, apud Benvenuti (2012, p. 42), o ensino primário regular entrou em vigor a partir de 1925, com o decreto nº 16.782/A, com a Lei Rocha Vaz ou Reforma João Alves, em 1937. O plano Nacional de Educação obrigou a gratuidade do ensino primário integral para crianças, jovens e adultos, mas, somente em 1946, a Constituição reconheceu a educação como direito de todos e decretou a gratuidade do ensino primário oficial, o que a faz acessível a todos:

A reflexão sobre a relação entre educação, cidadania e necessidade da qualidade de vida passa, necessariamente, pela questão do direito do homem à apropriação do conhecimento. O caráter público da escola pressupõe a ideia de que o conhecimento é um bem relevante para o Estado assegure a todos a sua apropriação (PICONEZ, 2011, p.16).

Cerca de 100 anos depois, o problema do analfabetismo no Brasil ainda não foi resolvido e, além disso o ensino público não tem alcançado seus objetivos, o que pode ser constatado em notícia publicada pelo jornal Gazeta do Povo (2018), que informou: "Apenas 8% da população entre 15 e 64 anos é plenamente capaz de entender e se expressar corretamente". Sendo a causa do analfabetismo funcional, na opinião do redator, a ausência de políticas públicas. Ele tem razão, pois o analfabetismo e a pouca escolarização são parceiros da pobreza

em nosso país. Não é em vão que a maioria das pessoas com pouca ou nenhuma escolarização se encontra nas periferias urbanas e em situações humanas desagradáveis como precárias condições de moradia, de saneamento básico e escassos recursos públicos. A Região Nordeste, onde o número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza tem crescido, na maioria dos estados, apresentou a maior taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais, número quatro vezes maior do que as taxas estimadas para o Sudeste e Sul, conforme dados do IBGE:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

O Estado tentou saldar essa dívida social através de ações como a criação da Campanha Nacional de Educação de Adultos de 1947 que, de acordo com Benvenuti (2012, p. 42), foi “a primeira iniciativa pública que visou atender ao segmento adulto da população especificamente.” Após várias mobilizações sociais, o MOBRAL, Movimento Brasileiro de Alfabetização em 1964 culminando com a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, de acordo com o Artigo 37, seção V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), é uma forma de ensino da rede pública oferecida àqueles que, por algum motivo, não tiveram oportunidade de estudar ou continuar na escola tanto no Ensino Fundamental como no Médio na idade apropriada, estabelecendo em seu Artigo 38 a idade de quinze anos para ingresso em nível fundamental e, no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Essa abertura vem confirmar e até aperfeiçoar leis nacionais e internacionais formuladas desde meados do século passado, portanto,

Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. Desde o final da primeira metade do século XX, os sistemas nacionais de educação vêm decidindo seus rumos e filosofia a partir da prioridade política assumida por todos os Estados-nação que assinaram a referida Declaração. Entre nós, brasileiros, só em 1988 o direito à educação para todos voltou à Constituição Federal, devendo-se abandonar, portanto, qualquer lógica de oferta de atendimento como “oportunidade” e “chance” outorgadas à população. Como direito, a EJA é inquestionável e por isso tem de estar disponível para todos, como preceituado pela Constituição Federal. (BRASIL, 2008, p. 1)

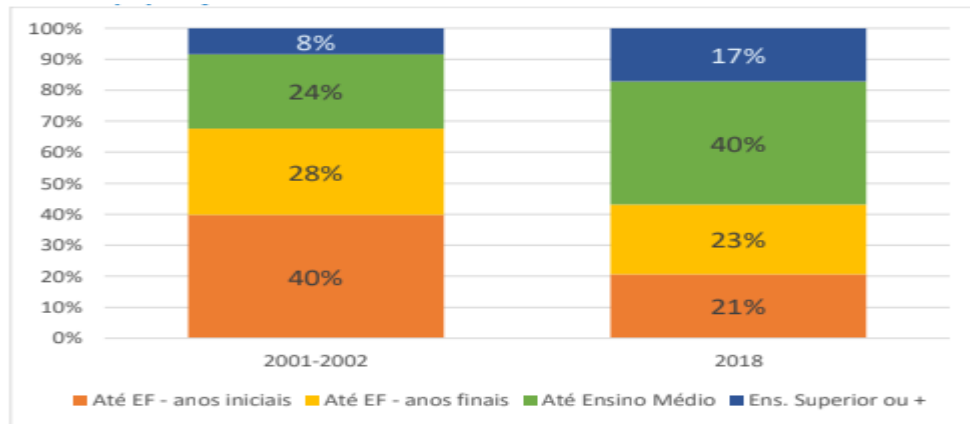
A intenção do Estado é a de que jovens e adultos também tenham educação de qualidade, pois oferece condições de acesso e permanência na escola ao determinar na LDB em seu Art. 4º a oferta de ensino favorável ao aluno ao considerar suas características peculiares, condições de vida e de trabalho através de atendimentos específicos por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Conforme o Artigo 208-Constituição Federal, alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII, passam a vigorar com as seguintes alterações na Lei de Diretrizes e Bases:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de matéria didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1996, p. 9)

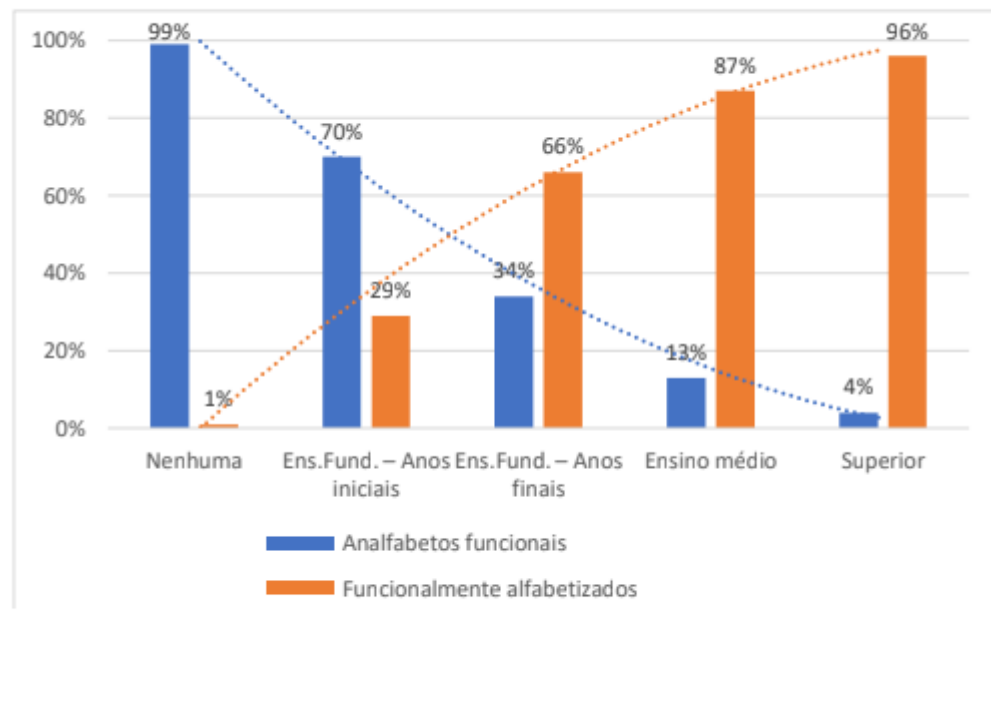
Os resultados do investimento do Estado, embora lentos, são notados: a proporção de brasileiros entre 15 e 64 anos com, no máximo, os 4 ou 5 primeiros anos do Ensino Fundamental passou de 40% em 2001-2002 para 21% em 2018, enquanto a daqueles que ingressaram ou concluíram o Ensino Médio ampliou-se de 24% para 40%. No mesmo período, passa de 8% para 17% a proporção dos que chegam, concluem ou superam o Ensino Superior, conforme gráfico do Inaf – Indicador de Analfabetismo Funcional:

Gráfico 2 – Proporção por níveis de escolaridade na população de 15 a 64 anos e na amostra Inaf em 2001 – 2002 e 2018



Estes dados sobre a escolaridade demonstram a elevação do número de pessoas que chegam aos níveis mais elevados da educação formal desde que o Inaf começou a atuar em 2001 e, embora o analfabetismo funcional, que está relacionado a má compreensão de textos simples e à incapacidade de realizar operações matemáticas mais elaboradas, continue latente, a diminuição do analfabetismo funcional diminui à medida em que se eleva o grau de escolaridade:

Gráfico 3 - Escolaridade por grupo de alfabetismo





Compreende-se, entretanto, que esses dados são relativos já que os níveis de aprendizado variam conforme a qualidade do ensino tanto na educação básica quanto superior. Assim, é imprescindível pensar em políticas públicas de EJA que visem à permanência e ao aperfeiçoamento desta modalidade que passou por bons momentos desde o início da década de 90, mas que, nos últimos dez anos, conforme matéria divulgado pelo G1 em abril de 2019, perdeu um terço das escolas para adultos com aula de ensino fundamental. Além disso, o mesmo jornal divulgou que na opinião de especialistas: “Apesar dos avanços, eles estimam que o número de brasileiros sem diploma varia entre 30 e 40 milhões. O país tem hoje 3,5 milhões de alunos matriculados no EJA, sendo que 59% deles estão no nível fundamental”.

### **3.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**

A Educação Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que inclui os níveis da educação básica – ensino fundamental e médio, destinada às pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. A modalidade permite retomar os estudos e concluí-lo em menos tempo, tornando o aluno capaz de conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho e na vida, pois a educação escolar auxilia na formação cabal do indivíduo como já previu o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, ratificado pela LDB (1996) ao descrever a educação como sendo necessária à formação do indivíduo: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A EJA é voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização, inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, sendo uma modalidade pautada pela inclusão social. No ensino fundamental, é destinada aos jovens a partir de 15 anos que ainda não concluíram os seus estudos do fundamental (1º ao 9º ano). Nesse período, o processo de ensino-aprendizado proporciona aos alunos diferentes formas de pensar e aprender. No ensino médio, a EJA é oferecida aos alunos com mais de 18 anos que desejam retomar os estudos do ensino médio (1º ao 3º ano). Esse período completa a educação básica no Brasil e tem como objetivo preparar os alunos para o exercício da cidadania e para as provas de vestibulares, como o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Algumas instituições oferecem a EJA a distância, modalidade que proporciona o aluno estudar em qualquer lugar e

nos horários mais adequados à sua rotina. Essa modalidade tem como objetivo garantir ao aluno a flexibilidade entre tempo e espaço, para aqueles que não podem comparecer às salas de aula em escolas.

O público que procura essa modalidade de ensino enfrenta muitas dificuldades, pois muitos alunos estão tendo o primeiro contato com o ambiente escolar e outros estão regressando após anos distanciados. Sendo, assim, a aquisição do conhecimento escolar, na EJA, acontece em um espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação de jovens e de adultos como sujeitos da história em um espaço diversificado:

Negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados — de diferentes classes sociais; origem urbana ou rural; vivendo em metrópole, cidade pequena ou campo; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a lei; pessoas com necessidades educacionais especiais — todas elas instituem distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e execução de diferentes propostas e encaminhamentos para a EJA. (BRASIL, 2008, p. 1).

Pelas informações acima, deduz-se que a EJA é constituída principalmente por jovens e adultos residentes nas periferias urbanas, agregando trabalhadores rurais, donas de casa, aposentados, assalariados, desempregados, pessoas de todos os credos religiosos, pessoas pouco escolarizadas que trazem, muitos deles, sua história de vida marcada pelo fracasso escolar, de não-aprendizados e de frustrações.

### **3.3. UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA ALUNOS DA EJA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A arte de contar histórias existe desde o desenvolvimento das habilidades de comunicação e da fala. Sendo a linguagem oral a mais antiga forma de comunicação entre as pessoas, essa arte acompanha a humanidade desde os seus primórdios possibilitando o resgate da tradição cultural e afetiva. Conforme Hanze “Nos velhos tempos, o povo se reunia ao redor do fogo para se esquentar, alegrar, dialogar, narrar acontecimentos. As pessoas assim reunidas contavam e repetiam histórias, para guardar suas tradições e sua língua.” Dessa forma eram transmitidos os costumes, os mitos, as crenças e valores apreciados pela comunidade.

Em tempos passados, o rito familiar possibilitava o clima intimista na relação entre as gerações nas sessões de contação de histórias. A figura do avô ou da avó era símbolo do faz-de-conta, agente de introspecção imaginativa das crianças e jovens. Via de regra, brincadeiras entre crianças reproduziam e ampliavam as simbologias dos momentos mágicos extraídos dos livros. (PASSOS, GIROTTO, 2018, p. 1)

Narrar histórias é uma prática interativa em que experiências e conhecimentos são compartilhados, proporcionando momentos de alegria, de descontração e de união. Uma história bem contada aguça a curiosidade do ouvinte, podendo fazer com que ele desenvolva a habilidade de criticar, questionar, duvidar e pensar sobre o significado de cada história. Conforme Moraes Apud Ramos (2011, p.50): “pela própria estrutura da história contada, pelas questões e comentários que ela sugere, pelos resumos que provoca, ela ensina a compreender melhor os fatos e os atos, a melhor organizar e reter a informação, a melhor elaborar os roteiros e os esquemas mentais.” Assim,

A escuta das histórias permite obter resposta(s) a questões que nos intrigam e possibilita que nos identifiquemos com os personagens e com eles podermos sorrir, gargalhar, chorar, e assim perceber que outros, em circunstâncias diversas, sentem e lidam com dificuldades que entenderíamos ser só nossas. (RAMOS, 2011, p. 75).

As contribuições das histórias contadas não se limitam às crianças, mas adolescentes, jovens e adultos também são favorecidos por essa arte. Conforme Bueno (2017), “Há séculos, as histórias permanecem na imaginação do adulto e da criança. São contos de fadas, fábulas, lendas e mitos, narrativas de tradição oral que, derrubando fronteiras e limites, continuam vivas na memória das pessoas que um dia as conheceram”.

Para Bueno (2017), “As histórias podem influenciar o gosto pela leitura, estimular o desenvolvimento psicológico e moral, enriquecer o vocabulário, ampliar o mundo de ideias e aumentar o conhecimento.” As histórias cultivam a sensibilidade, estimulam o desenvolvimento da atenção, da imaginação, observação, memória, reflexão e linguagem. Além disso, as histórias recreiam, distraem, descarregam as tensões, aliviam sobrecargas emocionais e ajudam a resolver conflitos emocionais próprios. Em todas as idades, a narração de história, portanto, é uma forte aliada dos docentes na formação de leitores competentes uma vez que o bom leitor não se identifica apenas pela capacidade de distinguir e interpretar os sinais linguísticos de determinada língua, mas pela relação entre texto e contexto e pela compreensão dos signos, símbolos e sinais neles inseridos, o que implica um conhecimento de mundo.

Entretanto, pelo elevado número de analfabetos funcionais apontados pelo Inaf, deduz-se que a formação de leitores competentes ainda é um desafio para professores em todas as modalidades. A falta de acessibilidade aos livros, a dificuldade de acesso a eles bem como a suposta falta de habilidade para a leitura e o descaso da sociedade para com o hábito de ler são fatores que contribuem para aumentar o desinteresse pela leitura. Mas, através de técnicas, como da prática de contar histórias, os livros tornam-se conhecidos e o comando da leitura e da

escrita surge a partir de palavras e de temas compatíveis com a experiência dos educandos, podendo obter maior desempenho e criatividade nas tarefas propostas contribuindo com o processo ensino/aprendizagem.

A contação de histórias igualmente auxilia na formação do caráter do aluno. Para Café (2015, p. 180), “A característica de moral da história também é uma constante, sobretudo, nas fábulas, em que os animais vivenciam ações humanas e sempre foram amplamente exploradas na educação”. Seja conto, romance, novela, fábula ou outro gênero qualquer, utilizado pelo contador, as histórias proporcionam o envolvimento dos discentes com temas transversais constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural, pois esses temas fazem parte de sua realidade individual e coletiva. Esse conhecimento multidimensional e interdisciplinar do ser humano permite ao professor facultar a troca de experiências entre ele e seus alunos acolhendo a discussão, a reflexão e o diálogo com a narração literária, o que contribui para a formação deles e melhora os planos e avaliações do professor:

As histórias pessoais fazem parte da vida cotidiana, construindo a identidade de cada um, ou seja, por meio das histórias de vida de seus alunos, os professores podem conhecê-los melhor, entendendo seus pontos de vista e ampliando perspectivas, por meio de uma formação crítica e autônoma. (CAFÉ, 2015, p. 65).

Dessa forma, o aluno da EJA aprende através das histórias contadas pelo docente e também pode participar da aula expondo suas vivências sociais e culturais. Assim, ainda que resistam à leitura, estando em processo de aquisição formal de algumas competências linguísticas pertinentes a leitura e a escrita, experiência que acontece em um contexto, poderão compartilhar o conhecimento adquirido fora da escola.

Portanto, com as possíveis contribuições da narração de histórias em sala de aula, não somente como uma das tantas formas empregadas pelo professor como incentivo à leitura, mas também cooperando com a formação que ultrapassa o domínio da linguagem oral e escrita, na construção de estratégia de ensino para alunos da EJA, a contação de histórias pode ser trabalhada através de diferentes recursos, como leitura de histórias juntos, representação oral, ilustrações, dramatizações e músicas, além da história contada e compartilhada pelo docente. Assim, o professor, como mediador do saber, forma leitores autônomos, críticos e conscientes e a escola cumpre o papel que, muitas vezes, é negligenciado pelas famílias, o de apresentar os livros e seu devido valor aos alunos.

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma abordagem predominantemente qualitativa, desenvolvida a partir da análise de livros, jornais e artigos sobre o uso da arte de contar histórias nos anos iniciais da EJA. Autores como Ramos (2011), Picunez (2011), Benvenuti (2012), dentre outros, além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Constituição Federal de 1988 (CF), cujos conteúdos foram escolhidos por apresentarem assuntos relacionados ao tema proposto, serviram de base para a revisão de literatura.

Após a seleção dos livros e artigos a serem utilizados, fez-se a análise e compreensão dos autores e comparou-se suas abordagens com os objetivos propostos por este artigo considerando os seguintes subtemas: fundamentos da modalidade educação de jovens e adultos; características específicas da EJA; reflexão sobre o uso da arte de contar histórias na modalidade EJA. Em seguida, foi feito o diálogo entre as opiniões apresentadas e, sistematicamente, registradas as informações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da presente pesquisa, que foi motivada pelos ideais de inclusão e empoderamento de jovens e adultos que ingressam ou reingressam na educação básica através da modalidade EJA, no intuito de verificar os possíveis benefícios da contação de histórias como estratégia na modalidade mencionada, foi possível entender que narrar histórias para alunos dessa modalidade também pode ajudar a formar pessoas conscientes e críticas. A importância de considerar os aspectos sociais e culturais em que estão envolvidos os alunos, bem como da escolha dos métodos a serem utilizados também foram notados durante este estudo, como diz Benvenuti, (2012, p.24) “Sem reflexão sobre o ato de educar e sobre o meio cultural em que vivem os educandos, corremos o risco de adotar métodos educativos e diretrizes de trabalho que os reduzam à condição de objetos”. Assim, a autoestima dos educandos e sua autonomia escolar são fortalecidos por uma educação que os considera como agentes na promoção do saber.

Portanto, tendo respondido ao questionamento proposto de verificar os possíveis benefícios da arte de contar histórias nos anos iniciais da modalidade EJA, entendemos que esta é uma ferramenta aliada do professor, podendo contribuir de forma positiva para o oferecimento de uma educação de qualidade. Entretanto, o mal uso da técnica, embora não reduza os estudantes da EJA a meros espectadores no processo de aprendizagem, tende a infantilizá-los, o que os torna de igual modo desinteressados pelos estudos. Por isso, a escolha das histórias e o modo como serão trabalhadas é de fundamental importância para o êxito de sua utilização.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Disponível em: <[www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>

Acesso em: 01/09/2018.

BRASIL. **Documento Base Nacional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf)> Acesso em 01/10/18.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> cesso em 17/10/18.

BRASIL. **Indicador de Alfabetismo Funcional. INAF BRASIL 2018, Resultados preliminares.** Disponível em: <[http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-ResultadosPreliminares_v08Ago2018.pdf)> Disponível em: 29/10/18.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 03/06/18.

BENVENUTI, Juçara. **O dueto leitura e literatura na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p.

BUENO, Marluce. **A Contação de Histórias como influência na Formação do Leitor.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-contacao-de-historias-como-influencia-na-formacao-do-leitor/150933>> Acesso em 01/12/18.

CAFÉ, Barcellos, Ângela. **Os Contadores de História na Contemporaneidade: da prática à teoria em busca de princípios e fundamentos.** Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19310/1/2015\\_%C3%82ngelaBarcellosCoelhoCaf%C3%A9.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19310/1/2015_%C3%82ngelaBarcellosCoelhoCaf%C3%A9.pdf)> Acesso em 25/03/19.

COSTA, Lorena. **Analfabetismo funcional é resultado de políticas públicas.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-ausencia-de-politicas-publicas-cfawiypv9sm9alpw4xevbuj0u/>> Acesso em: 27/07/2018.

MORENO, Ana Carolina. **Em uma década, Brasil perde um terço das escolas para adultos com aula de ensino fundamental.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/06/em-uma-decada-brasil-perde-um-terco-das-escolas-com-aula-do-ensino-fundamental-para-adultos.ghtml>> acesso em: 25/04/19

HANZE, Amélia. **O momento mágico de contar histórias.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-educar-atraves-da-arte-de-contar-historia/14289>> Acesso em: 22/11/18.

PASSOS, Thais Barbosa. thabpassos@marilia.unesp.br GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Grupo de Pesquisa Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural – FFC – Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 2002. 144 p.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de Histórias: um caminho para a formação de leitores?** Ana Cláudia Ramos. – Londrina, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011\\_-\\_RAMOS\\_Ana\\_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf)> Acesso em: 25/10/17.